

Público	Periodicidade:	Diário	Temática:	Energia
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	223 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	75000	Página (s):	34
01-02-2007				

Mais de 50 por cento do potencial hídrico do país está por aproveitar

Barragens com capacidade de armazenamento são ajuda fundamental para a produção eólica

LURDES FERREIRA

Portugal foi o país europeu que mais se atrasou nas últimas três décadas no investimento em novas barragens e os projectos actualmente em curso aproveitam apenas um sexto do potencial hídrico disponível no país, que é de 54 por cento do total. Os dados são apresentados pela EDP para justificar o novo fôlego anunciado para o sector há uma semana pelo primeiro-ministro.

A EDP confirma o seu interesse em participar nos novos projectos hídricos, argumentando que são a melhor forma de potenciar a produção eólica, por minimizar o efeito da irregularidade dos ventos.

Novos projectos não preenchem quota

A EDP sustenta que os quatro projectos hidroeléctricos que tem em curso, as obras de reforço de potência das barragens Bemposta II e Picote II, a construção da Barragem de Foz Tua, actualmente em estudo prévio, e a do Baixo Sabor representam apenas um sexto do potencial hídrico disponível no país, esperando que os futuros projectos a decidir preencham a quota que falta.

Os responsáveis da EDP sustentam que o país é dependente da energia importada do exterior, mas tem "um elevado potencial de melhoria" através da hídrica, da qual considera só aproveitar 54 por cento dos recursos ainda possíveis, sendo "o país que menos cresceu em termos de capacidade hídrica nos últimos 30 anos".

Outros Estados europeus encontram-se em situação mais confortável como a Itália, Espanha, Alemanha e França (entre cinco e 15 por cento do potencial por utilizar), sendo também os que mais barragens construíram neste período.

"A capacidade de utilização do elevado potencial hídrico disponível em Portugal é um factor crítico para a redução da nossa dependência energética", sublinha José Gonçalves Nuno Portal, director da EDP Produção. Face ao aumento das metas da capacidade eólica, é também exigido mais apoio de

capacidade hídrica "para reagir em poucos segundos e garantir estabilidade na rede e segurança do abastecimento de electricidade aos consumidores".

Numa dada hora, a produção eólica pode estar a contribuir com um *gigawatt*/hora ou com 26, consoante o vento. As barragens do Baixo Sabor e de Foz Tua são consideradas as mais eficazes para o efeito, por preverem sistemas de bombeamento (em que a água regressa à albufeira nas horas de vazio). Duas grandes vantagens são apontadas: garantem, em permanência, a disponibilidade de energia para responder às variações da produção eólica e usam as horas de vazio para aumentar o armazenamento necessário e assim garantir essa disponibilidade.

Regularização dos caudais é importante

No conjunto dos novos projectos, a regularização dos caudais na bacia do Douro é um argumento de peso para o director de produção hidráulica da EDP Produção, José Franco. Os oito aproveitamentos existentes no curso principal do rio são "fio de água", sem capacidade para amortecer grandes cheias. Este especialista conclui que as cheias que ocorrem no Douro não se devem às barragens espanholas, mas à ausência de barragens portuguesas com capacidade de armazenamento, sobretudo em Águeda-Côa, Tua-Távora e Tâmega-Paiva. ■

NÚMERO

1/6

do potencial hídrico disponível é quanto ocuparão os quatro projectos hidroeléctricos que a EDP tem em curso. Ou seja, as futuras barragens a decidir pelo Governo podem preencher os 5/6 dos 54 por cento de capacidade hídrica ainda não explorada no país.

Comissão Europeia questionada sobre Baixo Sabor

O eurodeputado do PSD Carlos Coelho questionou, por escrito, a Comissão Europeia sobre o projecto da Barragem do Baixo Sabor, para saber se Bruxelas considera "a análise de alternativas e as medidas compensatórias propostas [pela EDP] como suficientes". A Plataforma Sabor Livre, um conjunto de organizações ambientalistas que se opõem à construção da Barragem do Baixo Sabor, reuniu-se terça-feira passada em Bruxelas, a convite de Carlos Coelho, com eurodeputados portugueses de vários partidos políticos, a

quem transmitiram os riscos e as alternativas que consideram existir para a construção desta barragem. Joana de Melo, membro do Geota, defendeu que "seria possível poupar uma quantidade de energia equivalente a cerca de dez vezes a produção da Barragem do Sabor", aplicando o investimento previsto - 320 milhões de euros segundo o ambientalista, 354 milhões segundo a empresa - "em investimentos rentáveis em conservação da energia" e com retorno do investimento até três anos. ■



Público 01-02-2007	Periodicidade:	Diário	Temática:	Energia
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	223 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	75000	Página (s):	34

PAULO RICCA/ARQUIVO



Os recursos hídricos poderão reduzir déficit energético do país